



Vantagens do uso do composto orgânico e construção de cartilha para apoio didático

Advantages of the use of organic compost and booklet for educational support construction

MARTINS, Vinícius Barbosa¹; MOTA, Virgílio Jamir Gonçalves; SILVA, Jenilson Ferreira; BARBOSA, Verônica Moraes; ALKMIM, Leila Moraes

¹UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES), vinimartins555@gmail.com

Resumo: A compostagem é o processo biológico de decomposição e de reciclagem da matéria orgânica contida em restos de origem animal ou vegetal formando um composto. Esta experiência foi realizada em hortas comunitárias com base agroecológica e teve o objetivo de fabricar compostos orgânicos, realizar oficinas e confeccionar cartilhas educativas sobre o tema compostagem. O aproveitamento de restos culturais para adubação é uma prática agroecológica de fácil utilização.

Palavras-Chave: Compostagem; produção agroecológica; horta comunitária.

Abstract: Composting is the biological process of decomposition and recycling of the organic matter contained in animal or vegetable residues forming a compost. This experience was performed in community gardens with agroecological base and aimed to produce organic composts, hold workshops and designing educational booklets on the subject composting. The use of crop residues for fertilization is an agroecological practice easy to use.

Keywords: Composting; agroecological production; community vegetable gardens.



Contexto

A compostagem é um processo controlado de decomposição microbiana, da oxidação e oxigenação de uma massa heterogênea de matéria orgânica (KIEHL, 1985). O composto orgânico é o resultado desse processo biológico de decomposição e de reciclagem da matéria orgânica contida em restos de origem animal ou vegetal.

Para a fabricação de um composto orgânico utiliza-se uma fonte de nitrogênio, em sua maioria esterco de animais, somado a matéria seca, formada por restos vegetais, palhadas, sabugo de milho, capim triturado dentre outros restos culturais. Seu preparo ocorre de maneira simples e pode ser utilizado em todos os tipos de solo e cultura, dependendo apenas da recomendação correta.

O reaproveitamento de restos culturais produzidos dentro da própria área agrícola em integração com a pecuária bovina, na fabricação de composto orgânico, além de ser uma opção na nutrição das plantas é também uma forma de preservação do meio ambiente.

O composto orgânico pode ser utilizado como adubo no solo tanto para implantação de culturas quanto para recuperação de áreas degradadas. Na implantação de novas culturas, como hortaliças, por exemplo, o uso do composto orgânico proporciona uma economia ao produtor na compra de insumos, pois o mesmo fornece parte, ou até mesmo quantidades suficientes, dos nutrientes demandados pela cultura.

Para recuperação de áreas degradadas, o composto age na microbiota do solo, região superficial, aumentando a diversidade de microrganismos e favorecendo a descompactação através da formação de agregados que aumentam a drenagem e retenção de água nesse solo.



A prática de uso da compostagem contribui para a conservação e recuperação dos recursos naturais e, ao mesmo tempo, assegura a produção de alimentos saudáveis, com melhor qualidade biológica. Muitos agricultores já vivenciam ou buscam o processo de transição agroecológica, e este depende tanto da construção como do resgate de conhecimentos sobre distintos aspectos ambientais e culturais.

Para se avançar no enfoque agroecológico é necessário superar, primeira e principalmente, o desafio da capacidade de diálogo e de aprendizagem coletiva que se possa estabelecer entre diferentes setores da sociedade (CAPORAL & COSTABEBER, 2014).

O processo do conhecimento e da consciência agroecológica, capaz de despertar e fortalecer habilidades, depende de metodologias que sejam participativas e que respeitem os saberes de cada um. A utilização de cartilhas educativas, por sua vez, serve como estratégia de interação entre teoria e prática do tema abordado além de ser uma memória detalhada do aprendizado.

O “Programa de Extensão Rural - Abordagens Agroecológicas: práticas de preparo e uso de compostagem”, desenvolvido pela Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES tem como objetivo promover cursos de preparo e uso de compostagem, bem como fazer uso de cartilhas educativas nas oficinas sobre o tema para agricultores familiares envolvidos no projeto.

Com o objetivo de ampliar as possibilidades de acesso das famílias rurais ao conhecimento agroecológico se propôs a montagem de pilhas de compostos orgânicos em comunidades rurais, e confecção de cartilhas educativas sobre fabricação e uso de composto orgânico.

Descrição da experiência

A experiência foi realizada em hortas comunitárias dos municípios de Janaúba e Nova Porteirinha, região Norte de Minas Gerais, no período de dezembro de 2014



à fevereiro de 2015. Este relato faz parte de umas das etapas do projeto Programa de Extensão Rural - Abordagens Agroecológicas: práticas de preparo e uso de compostagem.

As áreas escolhidas para realização das oficinas educativas atendiam dois critérios: ter uma base de produção totalmente agroecológica e residirem nos municípios de Janaúba e Nova Porteirinha a fim de facilitar o acesso da equipe de trabalho no acompanhamento das atividades nas comunidades.

As áreas agrícolas escolhidas são comunitárias e lideradas, quase que exclusivamente, por mulheres, com espaços de plantio determinados para cada uma. O material suficiente para preparo da compostagem, esterco bovino e restos culturais de capim já triturados, foram doados da Fazenda Experimental da UNIMONTES para áreas agrícolas.

De forma coletiva com os agricultores e acadêmicos foram fabricados os compostos orgânicos em cada uma das áreas agrícolas envolvidas. A montagem da pilha de composto foi feita na proporção de três partes de material vegetal para uma parte de esterco, e adicionado água. Em seguida, os acadêmicos ministraram oficinas sobre a utilização e vantagens do composto orgânico.

As atividades de monitoramento e vira do composto foram realizadas quinzenalmente também de forma coletiva entre agricultores e acompanhadas por acadêmicos.

Como estratégia para potencializar o aprendizado e melhor entendimento dos processos apresentados nas oficinas, foi elaborada uma cartilha educativa sobre Fabricação e Utilização do Composto Orgânico para ser disponibilizada aos agricultores. Esta cartilha também tem o propósito de servir de material de apoio aos envolvidos no processo de transição agroecológica que tenham interesse em conhecer sobre compostagem, como os técnicos da EMATER que atuam na região e também aos acadêmicos de ciências agrárias da UNIMONTES.



Foi proposto aos grupos de agricultores uma avaliação por meio da comparação entre a produção com o uso composto orgânico e sem o uso do mesmo nos canteiros de cultivo, afim de se compartilhar como e/ou quanto a prática de utilização do composto interferiu em suas áreas agrícolas.

Resultados

As famílias agricultoras apresentaram grande interesse em fabricar compostos orgânicos em suas áreas e realizaram as etapas de forma bem participativa.

Para os agricultores, fabricar composto orgânico a partir de restos encontrados na própria área agrícola é uma forma de fazer “render o esterco”. Outra consideração feita pelos agricultores é que a compostagem diminui a prática de queimadas, visto que passarão a utilizar os restos culturais, comumente descartados.

A confecção de cartilhas educativas para produção de base agroecológica destinadas aos agricultores proporcionam um melhor acompanhamento e aprendizado das informações ali mostradas, devido a inserção de figuras ilustrativas e instruções de fabricação e monitoramento das condições de decomposição da matéria orgânica (umidade, temperatura) apresentadas pelo composto para a produção de um material de boa qualidade.

As comparações de produtividade serão avaliadas após o plantio que ocorrerá no mês de abril de 2015. É esperado uma melhora nas condições de solo e planta além da produção de alimentos com melhor qualidade biológica.

Agradecimentos

Agradecimento ao CNPq chamada 81/2013 pela concessão de bolsa de incentivo ao desenvolvimento de experiências de base agroecológica e ao grupo NERUDA - Núcleo de Estudos em Extensão Rural e Despertar Agroecológico.



Referências bibliográficas:

KIEHL, E.J. **Fertilizantes orgânicos**. São Paulo: Ceres, 1985. 482p.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. S. **Agroecologia: alguns conceitos e princípios**.
Brasília: MDA, SAF, DATER; IICA, 2004. 24 p.